

MPI BRASIL APP: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

José Lucas Oliveira Ribeiro^{1,2}, Welma Wildes Cunha Coelho Amorim³

RESUMO

O envelhecimento populacional traz consigo desafios importantes para a prática clínica, especialmente no que diz respeito ao uso seguro de medicamentos em idosos. A prescrição médica para esses indivíduos está associada a maiores riscos de reações adversas a medicamentos, interações medicamentosas e cascatas iatrogênicas, especialmente em contextos de polifarmácia. O aplicativo MPI Brasil surgiu como uma ferramenta inovadora, gratuita e de fácil acesso, voltada a apoiar profissionais de saúde na tomada de decisão clínica. Esta iniciação científica teve como objetivo atualizar o conteúdo técnico do aplicativo a partir das melhores evidências disponíveis, ampliando sua aplicabilidade no contexto nacional. Para isso, foi conduzida uma revisão de escopo sobre critérios de identificação de MPI, alternativas terapêuticas e interações medicamentosas, resultando na construção de um banco de dados atualizado. Paralelamente, foram avaliadas métricas de usabilidade do aplicativo, que demonstraram expansão contínua da base de usuários, com adesão crescente entre profissionais da saúde em formação e em atuação. Os achados reforçam a relevância do MPI Brasil como recurso de apoio à prescrição segura, além de apontar para a importância de sua atualização constante.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária; Farmacoterapia; Idoso; Medicamentos Potencialmente Inapropriados; Prescrição Segura; Tecnologia em Saúde

MPI BRASIL APP: PAST, PRESENT AND FUTURE

ABSTRACT

Population aging poses significant challenges for clinical practice, especially regarding the safe use of medications in the elderly. Prescriptions for these individuals are associated with increased risks of adverse drug reactions, drug interactions, and iatrogenic cascades, especially in polypharmacy settings. The MPI Brazil app emerged as an innovative, free, and easily accessible tool designed to support healthcare professionals in clinical decision-making. This scientific initiation aimed to update the app's technical content based on the best available evidence, expanding its applicability in the national context. To this end, a scoping review was conducted on MPI identification criteria, therapeutic alternatives, and drug interactions, resulting in the construction of an updated database. Concurrently, app performance metrics were evaluated, which demonstrated continuous expansion of the user base, with increasing adoption among healthcare professionals in training and in practice. The findings reinforce the relevance of MPI Brazil as a resource to support safe prescribing, in addition to highlighting the importance of its constant updating.

¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq

² Discente do curso de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus VDC

³ Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus VDC

KEYWORDS: Primary Care; Pharmacotherapy; Elderly; Potentially Inappropriate Medications; Safe Prescribing; Health Technology.

INTRODUÇÃO

A identificação de MPI pode ser realizada por meio de critérios baseados no julgamento clínico individualizado (PILA - Patient-In-Focus Listing Approach) em critérios que consistem em listas padronizadas com medicamentos ou classes a serem evitados em determinadas situações clínicas (DOLA - Drug-Oriented Listing Approach) (LISOWSKA et al., 2022). No Brasil, o Consenso Brasileiro de MPI para Idosos (CBMPI) representa adaptações à realidade nacional dos critérios internacionais de identificação de MPI. Foi desenvolvido um aplicativo, o MPI Brasil, com os dados do CBMPI para dar suporte a tomada de decisão clínica e reduzir a prescrição inapropriada para pessoas idosas. Um ensaio clínico randomizado triplo cego realizado com médicos da atenção primária comprovou sua eficácia. O app foi disponibilizado gratuitamente nas redes sociais desde 2019, tendo mais de 800 downloads já no 1º mês. A 2ª versão foi disponibilizada em 2023 tanto para IOS quanto Android, consolidando-se como ferramenta de suporte à prática clínica que promove acesso rápido, gratuito e baseado em evidências.

Como o cenário científico e terapêutico evolui constantemente com o surgimento de novos fármacos e a atualização de consensos internacionais, a atualização contínua do conteúdo do aplicativo se faz necessária. Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar as métricas de usabilidade do aplicativo e conduzir uma revisão de escopo atualização do conteúdo do MPI Brasil App.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram analisadas as métricas de usabilidade do aplicativo na Google Play Store no período de 2023 a 2025, incluindo visitantes, instalações, taxa de conversão e retenção de usuários. Tais dados permitiram avaliar o alcance e engajamento do aplicativo em sua versão mais recente. Foi realizada uma revisão por escopo dos critérios de identificação de MPI/ listas de MPI. Não foram estabelecidas limitações quanto à data de publicação nem quanto à língua. As informações coletadas dos artigos foram sistematizadas em planilha eletrônicas, categorizadas e posteriormente confrontadas com o CBMPI. Também foi realizada consulta ao site da ANVISA para verificar o status regulatório dos medicamentos identificados. Esse processo resultou na construção de um banco de dados atualizado que subsidiará a próxima versão do aplicativo MPI Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão por escopo incluiu 17 critérios de identificação de MPI, ampliando, a princípio, a base de dados de MPI para 478, sendo 287 (60%) ausentes no CBMPI. Destes, apenas 128 (44%) tem registro ativo na ANVISA.

Quanto ao uso do aplicativo, observou-se expansão significativa do número de usuários: de 436 no mês de lançamento da 2ª versão (maio de 2023) para 1.550 em outubro de 2024 e 2.139 em julho 2025. O crescimento mais expressivo ocorreu entre estudantes (+531,8% de 2023 a 2024), médicos (+370,8% no mesmo período) e farmacêuticos (+207,4% em 2023–2024). A maioria dos usuários é composta por profissionais de saúde, sendo 32,4% (692/2139) farmacêuticos, 30,8% (660/2139) médicos, 3,1% (68/2139) enfermeiros; e estudantes 22,9% (490/2139). A faixa etária predominante é de 19–35 anos, que passou de 139 usuários em 2023 para 1.045 em 2025 (+418,7% de 2023–2024). Esse padrão sugere ampla aceitação do aplicativo entre profissionais em formação e início de carreira, consolidando-o como recurso educacional e prático.

A análise do desempenho na Google Play Store revelou 816 visitantes e 483 instalações no período analisado, com taxa de conversão de 59,2%. A busca direta no Google Play foi responsável por 62,5% das instalações, confirmando a visibilidade do app como principal estratégia de descoberta. A média de usuários ativos mensais foi de 133, indicando retenção consistente.

Os resultados reforçam o potencial do MPI Brasil App como instrumento de apoio à prática clínica, capaz de reduzir a prescrição inapropriada, auxiliar a descontinuação de MPI em uso e orientar o monitoramento de pacientes quando seu uso é inevitável. Além disso, a atualização do conteúdo do aplicativo faz-se essencial para manter a credibilidade dos usuários e, conseqüentemente, promover uma prescrição mais segura para pessoas idosas.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

O MPI Brasil App consolidou-se como ferramenta estratégica para apoiar a prescrição segura em idosos. Sua atualização contínua, sustentada por evidências científicas e dados de uso, garante aplicabilidade clínica e potencial para reduzir eventos adversos, fortalecendo a qualidade do cuidado à população idosa no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LISOWSKA, A. et al. Applicability of tools to identify potentially inappropriate prescribing in elderly during medication review: Comparison of STOPP/START version 2, Beers 2019, EU(7)-PIM list, PRISCUS list, and Amsterdam tool—A pilot study. **PLOS ONE**, v. 17, n. 9, p. e0275456, 29 set. 2022.

OLIVEIRA, M. G. et al. Consenso brasileiro de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 10, n. 4, p. 168–181, dez. 2017. Disponível em: <https://www.ggaging.com/Content/pdf/v10n4a02.pdf>

O'MAHONY, D. et al. STOPP/START criteria for potentially inappropriate prescribing in older people: version 2. **Age and Ageing**, v. 44, n. 2, p. 213–218, 2015.
<https://doi.org/10.1093/ageing/afu145>

SPINEWINE, A. et al. Appropriate prescribing in elderly people: how well can it be measured and optimised? **The Lancet**, v. 370, n. 9582, p. 173–184, jul. 2007.